

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CAMPUS II

CENTRO DE HUMANIDADES - CH

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E FINANÇAS

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ECONOMIA

COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

PERÍODO: 86.2

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO : PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO

RELATÓRIO DO TRABALHO REALIZADO SOBRE O PLANO DE METAS  
DE JUSCELINO KUBITSCHKE ( 1956 - 1960 ) E O PLANO DE  
METAS DA NOVA REPÚBLICA ( 1986 - 1989 ) .

PROF. ORIENTADOR : PAULO ORTIZ

ALUNO : JOAB PACHÊCO DE OLIVEIRA



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2021.

Sumé - PB

## ÍNDICE

- APRESENTAÇÃO
- AGRADECIMENTOS
- INTRODUÇÃO
- PROPOSTAS E OBJETIVOS DO PLANO DE METAS DE JK.
- O PLANO DE METAS E O ALCANCE DE SUAS METAS.
- CONSIDERAÇÕES GERAIS
- O PLANO DE METAS DA NOVA REPÚBLICA (1986-1989).
- COMPARAÇÕES ENTRE O PLANO DE METAS DE JUSCELINO  
E O PLANO DE METAS DA NOVA REPÚBLICA.
- CONCLUSÃO.
- BIBLIOGRAFIA.

## A P R E S E N T A Ç Ã O

Devido a impossibilidade de estágio na área de Planejamento e Desenvolvimento em Campina Grande , optei , por sugestão da Coordenação do Curso de Economia , em fazer um trabalho referente ao estágio.

Este trabalho foi realizado sobre o Plano de Metas de Juscelino Kubitschek de Oliveira ( 1956 - 1960 ) e o Plano de Metas da Nova República (1986 - 1989) .

A escolha desses temas entre outros motivos foram: 1) Por estarem os Planos de Metas diretamente relacionados com a minha área de concentração; 2) Pela importância que representou o Plano de Metas de Juscelino para a vida econômica , política e social do Brasil; 3) E por considerar necessário um Plano de Metas na atual conjuntura brasileira.

## A G R A D E C I M E N T O S

Ao concluir o Curso de Bacharelado em Economia só tenho que agradecer aos amigos , que ao longo dos anos nunca me faltaram , aos meus pais ( luisa e Severino Pachêco ) e meus irmãos , que foram meus insentivadores , aos meus professores, que além de mestres foram amigos. Finalmente agradeço à Deus pelo privilégio de ter chegado até aqui.



## INTRODUÇÃO:

O presente trabalho tem o objetivo de descrever e analisar o que foi o plano de metas de Juscelino Kubitschek e o que pretende ser o plano de metas da Nova República.

O plano de metas de Juscelino Kubitschek que se baseava no lema dos " 50 anos em 5", resumia-se a um rol de trinta objetivos a serem alcançados no espaço de cinco anos, com acompanhamento anual, com reajustes orçamentários, acréscimos e reduções das metas. Esse é o programa de governo que mais parece com o plano de metas lançado pelo presidente José Sarney isso apesar do plano atual ser mais detalhado, vislumbrando um número maior de metas, em todos os setores, inclusive o social.

Ao longo do trabalho procuraremos mostrar as propostas e objetivos do plano de JK, bem como descrever as metas do plano e o alcance dessas metas. Em seguida teceremos as condições gerais, enfocando os aspectos mais importantes na contextualização histórica do plano.

Vale salientar neste preâmbulo, que o plano de metas de Juscelino Kubitschek é hoje história, isto, significou acesso a mais dados, podendo-se fazer uma análise mais específica sobre cada meta, destacando seus sucessos e fracassos,

Quanto ao plano de metas da Nova República isto não foi possível visto que é um plano atual e que nem todas as metas estão determinadas ao que se pretende fazer e faltando ainda ser levado ao Congresso Nacional onde poderá sofrer modificações. De modo que procuraremos descrevê-lo nos seus aspectos mais gerais, em que o governo da Nova República - expressa suas ambições quanto ao futuro do Brasil. Pois se o plano de metas de Juscelino era uma resposta ao Nacional-Desenvolvimentismo fator de sustentação do governo, o plano de metas da Nova República é uma resposta ao Social-Desenvolvimentismo, visto que o atual governo almeja erradicar a miséria em que vive hoje cerca de 4,5 milhões de brasileiros.

Em seguida faremos algumas comparações entre o Plano de Metas de Juscelino Kubitschek e o Plano de José Sarney.

Finalizando procuraremos demonstrar o que realmente significou o plano de metas de Juscelino, não só do ponto de vista econômico, mas social e politicamente para o Brasil, como também procuraremos demonstrar as intenções do governo da Nova República.



- Propostas e Objetivos do Plano de Metas de JK.

O plano de metas de Juscelino Kubitschek constitui provavelmente a mais ampla ação orientada pelo Estado, na América Latina, - tendo em vista a implantação de uma estrutura integrada de forma que este plano foi estruturado como o principal instrumento de política Econômica do Governo, cujos objetivos mais gerais destacavam-se:-

Primeiro:- Abdir os pontos de estrangulamento da economia, por meio de - investimentos infra-estruturais, investimentos estes a cargo do Estado visto que esses investimentos não atrairiam o setor privado.

Segundo:- Expandir a indústria de base, como a automobilística, indústria produtora de insumos básicos (Indústria pesada) e de material elétrico pesado, estimulando investimentos privados nacionais e estrangeiros. A composição dos investimentos demonstravam claramente uma proposta de transformação qualitativa da economia. A ação governamental, em seu conjunto, deveria criar melhores condições econômicas, financeiras sociais e políticas para o florescimento da livre iniciativa de modo que a elevação da taxa anual de investimentos seria alcançada através de medidas que tivessem por objetivo:-

- 1) Aumentar o influxo de capitais estrangeiros, seja sob a forma de investimentos diretos, seja por empréstimos a longo prazo, ou, ainda - pelo recurso dos créditos comerciais a prazo médio, pois a natureza e o propósito do plano de metas, bem como as condições políticas em que ele estava sendo executado dependiam, em larga escala, do capital e da tecnologia estrangeiros.
- 2) Aumentar o volume da poupança nacional, seja através do combate a - inflação, para incentivar a poupança voluntária, seja pela imposição de tributos ou o recurso a empréstimos compulsórios.
- 3) Coordenar os investimentos públicos, de modo a orientá-los para aquelas obras de maior produtividade por unidade de capital aplicado, evitando a sua pulverização e concentração maciçamente os recursos existentes na complementação das obras iniciadas.
- 4) Orientar os investimentos privados com o objetivo de aumentar a sua produtividade, canalizando-os para os setores de maior importância - da economia nacional e desincentivando o investimento suntuário ou - improdutivo.



Continuação.

As metas do programas abrangiam quatro setores importantes da economia: Energia, Transportes, Alimentação e Indústria de Base.

ENERGIA:- No setor energético as atenções eram voltadas para ampliação da capacidade geradora de energia elétrica. Uma vez que se fazia necessário uma taxa de crescimento anual de produção de energia elétrica superior a 10%a.a. De modo que a meta foi dimensionado para ampliação da capacidade instalada de energia elétrica e correspondentes sistemas de distribuição, para 5.000.000 KW em 1960, bem como o início de obras que elevassem em mais de 60% a capacidade em 1965. O setor público ampliou sua importância como produtor no setor energético devido os altos recursos exigidos, os longos períodos de maturação e a baixa rentabilidade já no tocante aos combustíveis. O plano de metas consubstanciava a política da Petrobrás que havia sido criada em 1954 que perseguia a substituição integral das importações de combustíveis líquidos através de instalação de parque refinador e a implantação de um programa de prospecções e ampliação da produção nacional de petróleo, propondo a ampliação da capacidade de refino para 308.000 bb/d e a produção interna para 100.000 bb/d de petróleo, em fins de 1960. Ainda no setor energético, o programa propunha uma modificação estrutural na indústria cavoeira em crise devido a dieselização da rede ferroviária lançando bases para a modificação da composição interna da procura de carvão, através do início da construção de usinas termelétricas à boca das usinas.

TRANSPORTES:- A estrutura de transportes anterior havia sido herdada da fase primário-exportadora neste sentido o plano se propunha a intensificar o processo de transformação de estrutura de transportes, de forma que previa inversões concentradas no reequipamento do sistema ferroviário, na ampliação e pavimentação de rodovias e na melhoria dos portos e modernização da frota comercial. Os investimentos brutos em transportes previam 5,03 do PBI. Prevendo a construção de 32.000 KM de novas rodovias e a pavimentação de 5.000 KM. Em relação ao transporte marítima o -



Continuação:

TRANSPORTES:- plano de metas previa investimentos no aumento da frota mercante e na ampliação de equipamentos dos portos. Quanto ao transporte aeroviário a meta compreendia o reguimento do material de vôo, a expansão de uma adequada - infra-estrutura de vôo e o estabelecimento da indústria aeronáutica.

ALIMENTAÇÃO:- As metas referentes à alimentação não se constituíram, como pode parecer a primeira vista, num programa agrícola. Não se perseguia diretamente uma ampliação da -- produção a não ser para o trigo. Procurando-se enfocar o problema através dos serviços de comercialização da - fabricação de tratores e de fertilizantes.

INDÚSTRIA DE BASE:- O plano de metas englobava tanto a expansão de - atividades já existentes no país como a siderurgia e à indústria de cimento como também a instalação de novos e importantes segmentos para a integração do parque industrial, como os metais não ferrosos, álcalis, celulose e papel de imprensa, borracha e fertilizantes.

O conjunto de metas relativas à produção de bens de capital abrangia as indústrias automobilísticas, de construção naval, mecânica e de material elétrica pesado.

O plano de metas e o alcance de suas metas.

META:- Elevação da capacidade instalada de geração de energia elétrica de 3 milhões de quilowatts para 5 milhões de quilowatts em 1960. Com - projetos de obras para obter a milhões de KW em 1965.

Ao final do ano de 1960, o Brasil estava com uma capacidade - instalada que não chegava a 4,5 milhões de quilowatts, embora algumas usinas hidrelétricas de maior vulto, como Furnas e Três Marias, já - estivessem com suas obras iniciadas.

META:- Instalação de uma central atômica pioneira de 10 mil quilowatts e expansão da metalurgia dos minerais atômicos.

Até 1960, foram tomadas algumas medidas de ordem institucional como a criação da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) e iniciadas entendimentos com os Estados Unidos e França para acordos na área nuclear. Na Universidade de São Paulo foi instalado em caráter experi-



mental, um reator com capacidade de 5 mil KW. Também foram feitas pesquisas para descobrir reservas de urânio, tório e outros minerais radiativos. percentual executado.

META:- Elevação da produção nacional de carvão mineral de 2 milhões - para 3 milhões de toneladas de 1956, com a utilização nos locais de produção para fins.

A produção de carvão mineral, em 1959, foi de 2,15 milhões de toneladas, ou seja, apenas 150 mil toneladas a mais do que em 1955.- situação que perdurou em 1960. O governo justificou, na época, com a informação de que caiu o consumo total aparente de carvão no país.

META:- Aumento da produção de petróleo de 6.800 barris por dia, em - 1955. para 100 mil barris/dia em 1960.

Apesar de, no período, terem sido perfurados mais de 300 poços em todo território nacional, o governo ficou longe de atingir a meta fixada de 100 mil barris/dia. A produção nacional de petróleo em 1960 foi de 68 mil barris/dia.

META:- Aumento da capacidade de refinação de petróleo de 130 mil barris/dia. em 1955. para 330 mil barris/dia em 1960.

As refinarias brasileiras de petróleo conseguiram processar - 218 mil barris/dia, embora já estivessem sendo executadas as obras - da refinaria Duque de Caxias, da Petrôbras. que veio a alcançar a meta de 1960 quase dois anos mais tarde.

META:- Reaparelhamento das ferrovias brasileiras, com a aquisição de 11 mil vagões, 900 carros de passageiros 420 locomotivas novas e 850 mil toneladas de trilhos.

Em cada um dos itens previstos houve quebra da expectativa, - com o maior índice de realização sendo alcançado na compra de locomotivas a diesel e elétricas: foram compradas 383 das 420 previstas. Um documento oficial do Conselho de Desenvolvimento do Governo Federal avaliou, à época, que "a complementação do esforço de reapalhar as ferrovias acha-se na dependência dos recursos orçamentários.

META:- Construção de 2.100 quilômetros de ferrovias e 280 quilômetros de variantes, além do alargamento de bitola em 320 quilômetros.

Ao final do período relativo ao plano, o governo Kubitschek considerou que a meta de abertura de novas ferrovias havia sido atingida, embora mais da metade dos 2.100 quilômetros não tivesse ainda seguer os trabalhos de terraplanagem concluídos.



Continuação.

META:- Asfaltamento de 5.800 quilômetros de rodovias, mais do que duplicando a extensão de estradas pavimentadas no país.

Ao final de 1960, tinham sido asfaltadas menos de 3 mil quilômetros de rodovias.

META:- Construção de 13 mil quilômetros de novas rodovias até 1960, incluindo melhoramento de 3.800 quilômetros já existentes.

A abertura de novas estradas, incluindo a Anápolis-Brasília, que ligou a nova capital ao resto do país, chegou perto da meta fixada. Nesse período, também, foi aberta a Belém-Brasília. Estava nos planos a construção de uma obra "audaciosa e pioneira" ligando Brasília ao Acre, o que hoje, 30 anos depois, é possível correr a BR-364 (Cuiabá-Porto Velho) construída e asfaltada recentemente.

META:- Ampliação da faixa acostável de diversos portos, aquisição de equipamento destinado a operação, aprofundamento de canais de acesso de 23 portos, num total de 25 milhões de metros cúbicos. Investimentos de - USS 30 milhões.

A avaliação final do plano afirma que "não há dúvida de que, no quadriênio 56/59 desapareceram praticamente as dificuldades nos portos nacionais, que perduraram por longos anos". Os próprios documentos reconhecem, porém, que a execução ficou bem aquém do previsto.

META:- Ampliação da frota de navios de cabotagem e de longo curso de - 800 mil toneladas para 1,1 milhão de toneladas de capacidade de carga e a elevação da capacidade da frota de petróleo de 205 mil toneladas para 585 mil toneladas.

Na média de todas as modalidades de navegação, especialmente a - Marinha Mercante, a meta foi alcançada, com a vantagem que as encomendas passaram a ser feitas, a partir de 1959, junto a estaleiros nacionais.

META:- Renovação da frota aérea nacional com financiamentos de USS 125 milhões às empresas que operam no setor e o reaparelhamento e construção de novos aeroportos.

De 1955 a 1960 houve, no Brasil, uma reviravolta na aviação comercial. Após muita discursão, o Congresso Nacional aprovou, em Dezembro de 55, a lei 2.686, e, um ano depois, a lei 3.039, que autoriza o governo a conceder auxílio às empresas de aviação. Em relação aos investimentos previstos no financiamento da renovação da frota, porém, houve uma quebra de previsão feita no plano.



Continuação:

META:- Aumento da produção de trigo de 600 mil toneladas para 1,2 milhões de toneladas anuais, reformulada em 1958 para 1,5 milhões de toneladas, - com investimentos na racionalização da produção agrícola.

Em 1959, a produção brasileira de trigo foi de 300 mil toneladas ou seja, a metade da produção de 1956, embora em 1958 tenha chegado a 781 mil toneladas e, em 1957, a 855 mil toneladas. Segundo documentos do governo da época "a safra frustou-se por vários fatores tais como utilização - de sementes inadequadas e advento de pragas".

META:- Elevação, em 800 mil toneladas, a capacidade de armazenamento de - produtos agrícolas, exceto café e algodão, ampliando para 5,8 milhões de - toneladas a capacidade dos silos e armazéns brasileiros.

Ao final de 1960, último ano do plano de metas, um documento oficial sobre o assunto afirmava que "estima-se que, em 1961, estejam completamente concluídos os trabalhos de meta".

META:- Construção de uma rede de oito armazéns frigoríficos com capacidade para conservar 100 mil toneladas de carnes e outros perecíveis.

Em 1958 a meta foi revista, sendo reduzida para uma capacidade de armazenamento de 45 mil toneladas, mas em todo o período foi construído - apenas um armazém-frigorífico, com capacidade para 6 mil toneladas. O governo atribuiu á "Falta de tradição da iniciativa privada" o não cumprimento da meta.

META:- Construção de matadouros industriais com capacidade para o abate - diário de 3.550 bovinos e 1.300 suínos.

Já em 1958, a meta foi revista, para menos. Mesmo assim, não foi atingida.

META:- Aumento do número de tratores (através de facilidades fiscais e cambiais para importação) em uso na agricultura de 45 mil para 72 mil.

Em anos de 1959, havia 65.400 tratores em operação no campo brasileiro, o que equivalia a 90,8% da meta. Naquele ano, entrou em operação - a primeira fábrica de tratores no Brasil, que produziu pouco mais de 2.000 unidades.

META:- Aumento da produção de adubos químicos de 18 mil toneladas para 300 mil toneladas.

Em 1959 a meta foi revista, para menos. Mesmo assim, as metas não - foram atingidas, com o atraso registrado na implantação de vários projetos que tinham sido programados.



META:- Aumento da capacidade de produção de aços em lingote de 1 milhão de toneladas para 2,3 milhões de toneladas em 1960 e 3,5 milhões de toneladas em 1965.

Com os investimentos do governo no setor siderurgico e também por parte da iniciativa privada, a produção de aços no Brasil chegou, em 1960, a 2,3 milhões de toneladas, aproxima da meta.

META:- Aumentar a capacidade de produção de alumínio de 2.600 toneladas anuais para 25.000 toneladas em 1960 e 52.000 em 1962.

Em 1960, a produção brasileira de alumínio foi de 18.700 toneladas.

META:- Expansão da produção e refinis de metais não-ferrosos (Cobre, chumbo, zinco, níquel, estanho e chumbo), com a definição da meta de 18.000 toneladas de cobre, 20.000 toneladas de chumbo e a implantação de uma usina para produção de níquel.

Em nenhum dos metais a meta foi atingida. No caso do chumbo, por exemplo, a produção brasileira, em 1960, foi de 5.200 toneladas.

META:- Aumento da capacidade de produção de cimento de 2,7 milhões de toneladas anuais em 1956 para 5 milhões de toneladas em 1960.

Até o final do prazo de vigência do plano a meta não havia sido atingida, embora já estivessem em execução projetos industriais que atingiram os 5 milhões de toneladas dois anos depois.

META:- Aumento da capacidade de produção de álcalis de 20.000 toneladas anuais para 152.000 toneladas.

A meta previa a produção de álcalis e sub-produtos, como barrilha e soda cáustica, mas não houve o aumento de produção esperado, de modo que em 1960 a produção total foi de 63.000 toneladas.

META:- Aumento da produção de celulose de 90.000 para 260.000 toneladas, de papel de imprensa de 40.000 para 130.000 toneladas e de outros papeis de 340.000 para 410.000 toneladas.

Foi atingida apenas a meta global de celulose, embora tenha havido uma defasagem na produção da celulose de fibras longas. No caso do papel jornal, conseguiu-se chegar a 81.000 toneladas anuais em 1960, também havendo quebra de previsão em outros papéis.

META:- Aumento da produção de borracha natural de 23.000 para 50.000 toneladas e o início da fabricação da borracha sintética.

A meta foi reformulada em 1958 pela metade, no caso da borracha



natural. Mesmo assim, a produção ficou abaixo da previsão e a fábrica de borracha sintética da Petrobrás não entrou em operação no prazo.

META:- Aumento das exportações de minério de ferro de 2,5 milhões para 8 milhões de toneladas por ano e preparação para a exportação de 20 milhões de toneladas ao próximo quinquênio.

Foi realizada uma série de obra, na área de transportes e infraestrutura portuária, mas, ainda assim, a meta não foi alcançada. As exportações desse minério, em 1960, passou levemente dos 5 milhões de toneladas.

META:- Implantação da indústria automobilística para a produção de 170.000 veículos em 1960, sendo 80.000 caminhões, 25.000 jipes, 25.000 utilitários, 40.000 automoveis e 2.500 tratores.

Em 1955, a única fábrica em operação no Brasil era a Fábrica Nacional de Motores(FNM), que produziu naquele ano 2.426 caminhões, com um índice de nacionalização(quantidade de peças nacionais)de 54%. Quatro anos depois,havia 14 fábricas instaladas, entre elas algumas que ainda operam no Brasil, como Volkswagen,Ford, General Motors e Mercedes Benz. Apesar da demanda crescente e do interesse dos fabricantes pelos incentivos oferecidos pelo governo, a produção brasileira no setor automobilístico, em 1960, foi de 142.500 unidades.

META:- Implantação da indústria de construção naval.

Com o passar dos anos, a meta foi sendo detalhada e fixou-se o objetivo de produção de uma capacidade de carga de 160.000 dwt.que foi só alcançada três anos depois.

META:- Implantação e expansão da indústria de material elétrico e de mecânica pesada.

No campo da indústria de material elétrico,houve um avanço substancial, com o país passando a produzir alguns equipamentos de que necessitava. Na área da mecânica pesada, só em fins de 1959 foi criado um grupo executivo para o setor, vinculado ao Conselho de Desenvolvimento, para traçar uma política específica.

META:- Intensificação da formação de pessoal técnico e orientação da educação para o desenvolvimento, com a instalação de institutos de formação especializada.(posteriormente a meta foi detalhada, com linhas gerais para esse tipo de ensino desde o 1º grau até a universidade).

Sob a lema "Educação para o Desenvolvimento" foram criadas escola técnica em várias partes do país. Pelo detalhamento feito nos anos seguintes, a meta foi praticamente alcançada.



- CONSIDERAÇÕES GERAIS.

O plano de metas foi favorecido por componentes importantes de um mesmo contexto histórico tendo em vista que na época em que Juscelino Kubitschek assumiu o poder, o País já se encontrava de certa forma preparado para pôr em prática uma política econômica relativamente planejada, visto que o poder público havia incorporado os elementos essenciais na técnica de planejamento, na forma de como esta poderia ser aplicado no Brasil, mediante experiências anteriores, acumuladas, mesmo aquelas inacabadas, ou apenas esboçadas e também pela sedimentação do debate técnico e político sobre desenvolvimento, industrialização, economia nacional, planejamento, emancipação econômica etc. De forma que "Planejamento e Desenvolvimento Econômico" passaram a ser conceitos associados, tanto para governantes, empresários e técnicos como para boa parte da opinião pública. Isto mostra que os grupos políticos e econômicos dominantes estavam preparados para aceitar e levar adiante a política econômica governamental. Com o aprofundamento das relações entre o Estado e a Economia o poder público passou atuar em todo sistema econômico do País lançando mão de todos os instrumentos e recursos disponíveis, atuação esta com a finalidade de acelerar o desenvolvimento econômico, principalmente a industrialização e o impulso dado ao setor privado nacional e estrangeiro. Nesta fase a industrialização já não era mais um processo induzido pelo estrangulamento do setor externo, a partir daí a política econômica passou a orientar-se, muito mais, pelas determinações do sistema econômico instalado no país. Tanto os investimentos governamentais como os instrumentos privados nacionais e estrangeiros foram ditados pelas determinações preexistentes abertos pela estrutura econômica criada nos anos anteriores. Em outras palavras "As relações de interdependência e complementaridade, inerentes a qualquer sistema econômico, haviam estabelecido as condições, áreas e setores em que os investimentos se tornavam necessários. Essas relações de interdependência e complementaridade que surgem sempre ao nível das forças produtivas (capital, tecnologia, força de trabalho, divisão social do trabalho etc) tornavam-se especialmente importantes na elaboração e execução do plano de metas".

Havia portanto outra condição essencial, que combinada com a anterior, foi responsável pela modificação das condições e tendências do desenvolvimento econômico do Brasil. Ocorreu que durante a primeira meta



de da década de cinquenta, a economia européia deixava de ser uma preocupação excepcional para o governo e as grandes empresas dos Estados Unidos. Depois do rápido sucesso do "plano Warshall", dos experimentos da Doutrina Truman e do término da Guerra da Coréia, o capitalismo norte-Americano precisava encontrar novas fronteiras de expansão a aprofundar os seus investimentos nas áreas em que já se encontrava instalado. De maneira que a doutrina e o "ponto Quatro" demonstravam uma combinação entre política econômica governo e as Empresas mais moderadas do Estados Unidos no sentido de substituir "o velho imperialismo" pela supremacia norte-americana diante ao desfecho deixado pela segunda Guerra Mundial, ampliando bastante as fronteiras internacionais do sistema econômico, político e militar desse país mediante o recuo dos velhos imperialismo (inglês) francês, holandês, japonês, etc) Nesta situação, foi necessária um envolvimento mais ostensivo do governo norte-americano nos assuntos econômicos-financeiros, políticos, militares e técnico-científicos dos povos das "Áreas Subdesenvolvidas". Essas tendências explicariam, em boa parte as condições propícias surgidas para a formulação e a execução do plano de metas, ou seja o plano de metas seria uma expansão possível das tendências do subsistema econômico brasileiro, em combinação com as tendências do sistemas capitalista mundial, sob a hegemonia dos Estados Unidos.

FINANCIAMENTO:

Para execução do plano, Juscelino Kubitschek deveria dispor basicamente de dois tipos de recursos: Financiamento interno, através de emissões governamentais e privadas, e o financiamento externo.

O financiamento interno das metas foi distribuído da seguinte forma:

a) Orçamento Federal (Inclusive fundos vinculados)	39,7%
b) Orçamento dos Estados (Inclusive fundos especiais)	10,4%
c) Financiamento de entidades públicas (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, Banco do Brasil etc)	14,5%
d) Recursos próprios de empresas privadas ou de sociedades de economia mista	<u>35,4%</u>
	100,0%

Estimavam-se em 113 bilhões de cruzeiros os recursos a serem



obtidos através do orçamento da união. Os investimentos previstos no orçamento da união vão determinaram aumento de deficits, uma vez que havia vinculação de recursos para a execução do plano, aplicáveis á proporção que se continha os gastos de custeio e se restringiam certos investimentos adiáveis. "e modo que a disciplina dos investimentos públicos no plano de metas. evitava o agravamento da pressão inflacionária. É necessário ressaltar que a inflação que em 1960 era de 30,9. Todavia no período 1956-1960, a inflação não atingiu níveis inconvenientes para a realização do programa de desenvolvimento. Se é verdade que ela provocou algumas distorções na estrutura dos investimentos (por exemplo, teria estimulado os negócios imobiliários) também é verdade que ela se manteve muito mais na condição de inflação de lucros. Por isso, ela funcionou como uma técnica de poupança monetária forçada? ou melhor, como uma técnica de confisco salarial.

Quanto aos recursos externos havia dificuldades geradas pela resistência do FMI (Fundo Monetário Internacional) em aceitar uma política econômica não adequada aos seus parâmetros. O Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), subordinado ao FMI, não manifestou muita boa acolhida aos pedidos do governo brasileiro, dando início a uma série de divergências que culminariam no rompimento com o Fundo por parte de Juscelino Kubitschek que logo conseguiu obter um funcionamento de 125 milhões de dólares do Import-Export Bank de Washington, pelo interesse que essa instituição demonstrou nas metas sobre renovação do equipamento ferroviário e reaparelhamento e dragagem de portos. Além disso os governos Europeus como o alemão e o francês e o governo japonês, se interessaram pelos planos de Juscelino isto devido ao resultado direto dos interesses de grupos monopolistas sediados nesses países e que viam boas perspectivas de lucro em investimentos no Brasil, É o caso dos grupos Krupp e Daimler-Benz da Alemanha, que desde o início do governo passaram a investir aqui, bem como dos grupos japoneses que vieram a fundar a siderúrgica USIMINAS. Em pouco tempo, ficaria claro para as grandes empresas multinacionais, mesmo para os sediados no EUA, que a política do presidente era extremamente benéfica para a reprodução ampliada de seus capitais no Brasil.



- O Plano de Metas da Nova República (1986-1989)

Com o plano de metas o governo promete construir uma nova sociedade até 1989. Que para as autoridades da área econômica, isto somente será possível com a firme sustentação do crescimento da economia.

Para tanto o governo da NR aumeja manter uma taxa de crescimento em torno de 6,8% em média ao ano no período 1986/89. Sendo assim, em termos práticos e se tudo der certo, isso poderá significar uma renda per capita de US\$ 2 mil em 1989, a criação de 6,6 milhões de novos empregos e a possibilidade de 4,5 milhões de trabalhadores escaparem dos salários abaixo do mínimo que ganham hoje daqueles novos empregos, empregos, espera o governo que 1,7 milhas seja criado no Nordeste.

ENERGIA: Para que tudo isso aconteça, o governo se apresenta disposto a atacar pontos que considera "Nevrálgicos". Por exemplo, fazendo crescer a oferta de energia elétrica, de cerca de 43 mil MW para 57.500 MW, em três anos, um aumento de 32,5%. O que é o mínimo necessário para que não se chegue ao colapso. Segundo os especialistas. Além disso, propõe-se o governo a construir novos 6.040 quilômetros de linhas de transmissão. Uma vez que, hoje, ao lado da estigem, o maior problema do setor de energia elétrica no país é a falta dessas linhas.

Ainda no setor da energia, insiste-se mais uma vez na sua disposição estratégica de depender cada vez menos do petróleo importado. E se propõe chegar a 1989 suprimindo 70% do mercado interno, por meio da produção interna de 780 mil barris/dia. Ou seja, propiciando um crescimento de 38,5%. Nesse caso, a expansão de produção de gás natural chegaria a 66%.

TRANSPORTES: Outro ponto que o governo aponta em suas metas é o setor de transportes, para o qual reserva ações de grande porte até 1989, para resolver problemas detectados há anos e sempre objetos de promessas não cumpridas. São as seguintes metas neste setor: A recuperação de 20 mil quilômetros de estradas, a conservação de 65 mil quilômetros, a construção de 2.340 novos quilômetros e a pavimentação de outros 2.280 quilômetros. Também a recuperação e ampliação da malha ferroviária nacional foi contemplada nos novos planos do gover



Continuação:

verno, que pretende vê-la em condição de suportar demanda superior a 100 milhões de toneladas por ano antes de 1990.

SOCIAL: Energia e transportes são, assim, do ponto de vista dos homens do governo, "Metas para a sustentação do crescimento da economia". Mas eles guardam a renovada intenção de combater a pobreza- Essa mesma pobreza que em 1985 manteve 4,5 milhões de brasileiros em condições de vida muito próximos da miséria absoluta. Nesse sentido, além dos tradicionais programas de alimentação básica para criança, gestantes e nutrizas, da expansão da rede de educação elementar e da busca da fim do analfabetismo, o governo reservou espaço em seus planos para a construção de casas populares: quer edificar 17, milhão de unidades até 1989.

AGRICULTURA: Suas metas para a agricultura repetem, no fundamental, a disposição aparentes de tantos governos anteriores. Pretende criar condições para que a produção de Grãos passe dos 56 milhões de toneladas de hoje para 71,6 milhões de toneladas em três anos, fazendo o setor expandir-se 28% prioritariamente nas culturas da alimentação básica. Quer ver a agropecuária crescer 5%, e tornar viável o assentamento de 1,4 milhão de famílias na sua própria terra por meio da reforma agrária(até 1991). E também efetivar a irrigação de 1,3 milhão de hectares de terra. Para que essa realidade possa vir a ser possível, compromete-se o governo a dobrar a oferta de crédito rural para fins de investimentos este ano(e triplicar até 1989).

EXPORTAÇÃO: O incremento das exportações está previsto no plano de metas. E o que o governo pretende, mais uma vez, é possibilitar a modernização e a renovação do parque industrial do país, via novos e maciços investimentos. De acordo com suas expectativas, as vendas dos mercados externos podem crescer 20% no período 1986/1989, chegando a um total de US\$ 32 bilhões. Para o mesmo período, sua previsão é a de que o crescimento médio da atividade industrial chegue a 7,7 %



FINANCIAMENTO: O financiamento do plano de metas no tocante as obras do governo será gerido pelo FND (Fundo Nacional de Desenvolvimento) que arrecadará os recursos necessários para levar adiante as metas do governo. Caberá ao FND captar recursos vindos dos empréstimos compulsórios sobre a gasolina, carros e passagens aéreas como também o Fundo terá condições de captar recursos em condições de mercado. Podendo absorver ações que estejam em carteira de entidades públicas, emitir debêntures poderá ainda selecionar ações melhores de sua carteira e constituir um "Brazil Fund", para vender cotas no exterior. De forma que existe várias formas de captação voluntária de recursos.

-Comparações entre o Plano de Metas de Juscelino Kubitschek e o Plano de Metas da Nova República.

\*Ponto Comun: A economia sai de uma período de recessão e tenta se dar as condições básicas para o crescimento econômico.

JK- O estado tem apenas uma tênue participação na Economia, seja através de investimentos diretos, seja através de políticas econômicas. Com o plano de Metas, pela primeira vez, o governo atua de uma forma planejada sobre o conjunto da economia, com uma política econômica de longo alcance e que consistia, no bojo do processo de substituição de importações, em dar as condições necessárias para a implantação de um setor de bens de consumo duráveis no Brasil. Para isto, era necessário superar toda uma fraca estrutura de transportes e a insuficiência oferta de insumos básicos, entre os quais a energia elétrica.

NR- O Estado tem uma forte presença na Economia inúmeros organismos econômicos foram criados (e aumentaram sua influência), no sentido de dinamizar a ação do governo no conjunto da economia (Ministério do Planejamento, Sunab, Estrutura Bancária, etc) fruto do processo de modernização capitalista no Brasil, que se deu de uma forma associada e dependente do Imperialismo, com forte presença das multinacionais.

JK- A tônica do Plano de Metas era o crescimento econômico na industrialização.



NR- A tônica não é só o crescimento econômico, a este se torna necessá-  
rio o acompanhamento de uma política social, que vise erradicar a  
miséria-mesmo que o discurso ainda trate do problema como a inte-/  
gração de novos atores ao consumo.

JK- A Política econômica que o antecedeu, fazia restrições as remessas  
de lucros para o exterior. A dívida externa não tinha grande signi-  
ficação.

NR- O principal problema da economia brasileira é a dívida externa, que  
ao lado das livres remessas de lucros, permite uma grande sangria  
de dólares para o exterior. O grande debate que se trava no país é  
o de como evitar esta enorme evasão de recursos, para promover o -  
crescimento econômico interno.

JK e NR- A ênfase na diminuição do consumo, gerando um acréscimo da -  
poupança, para possibilitar o salto para um novo patamar de -  
acumulação.

JK- Os insucessos das metas para a Agricultura se devem a não ter sido  
mexido no caráter de posse e uso da terra.

NR- Encontra uma Agricultura modernizada, com a predominância do com-  
plexo Agroindustrial, com relações de trabalhos mais.

NR- Mais modernas, assalariados, porém o caráter de posse e uso da ter-  
ra não foi modificado em sua essência. Já não se trata de pensar a  
agricultura como um ponto de estrangulamento do desenvolvimento ca-  
pitalista, mas de entender o atual sistema de utilização da terra-  
como autoritário e excedente na medida em que permite a marginaliz-  
zação à cidadania para milhões de brasileiros.

## CONCLUSÃO:

A conclusão do plano de metas de Juscelino Kubitschek, de certa forma, coincide com a finalização do longo processo de diversificação industrial atravessado pela economia brasileira no contexto do modelo de desenvolvimento por substituição de importações.

É certo que certas metas do plano, fracassaram como a de produção de alimentos, em que estimava-se uma produção de 1,5 milhão de toneladas de trigo e só produziu-se 300 mil toneladas e nos anos seguintes uma média de 700 toneladas que segundo documentos do governo da época " a safra frustou-se por vários motivos, tais como utilização de sementes inadequadas e advento de pragas. E vale destacar que varias metas foram cumpridas parcialmente e outras bem longe dos objetivos do governo.

Na verdade o fracasso de algumas metas se deve ao desinteresse do setor privado e a uma estimativa falha das necessidades futuras obviamente, numa economia capitalista é impossível ter-se um controle estrito do desempenho de todos os setores e menos ainda um planejamento completo.

Mas o que é mais importante no plano de metas não é a discussão de fracassos e sucessos do plano e sim o que ele realmente representou para a economia brasileira como um todo, e o verdadeiro significado do plano não só para a economia mas para a vida política brasileira é que o capital multinacional ocupou os setores industriais estratégicos, no bojo da retórica desenvolvimentista do governo.

O Estado fez os poderosos investimentos de infra-estrutura, - mas o novo departamento é de propriedade dos grandes grupos privados- estrangeiros.

Vale ressaltar que os êxitos do período estiveram associados ao aumento das disparidades regionais, das desigualdades de renda, dos focos de tensão, dos bolsões de miséria.

O Plano de metas descreve exatamente o propósito do governo na área de seus investimentos que são absolutamente necessários para garantir o crescimento da iniciativa privada e de toda economia. Ele é um plano que prevê investimento na área de energia elétrica, de



CONCLUSÃO:-

transportes, na produção de aço principalmente que são áreas básicas para que possa ocorrer os investimentos a iniciativa privada, além - disso mostra muito bem uma reorientação do setor público tradicional do governo para gastos sociais, ele é um plano que abrange o período 86/89 que discreve gastos que montam a quase US\$100 bilhões de dólares entre o orçamento das estatais e o orçamento tradicional, metade desses recursos(gastos) são na área social, o governo acredita, acho que todos brasileiros têm convicção de que nós temos capacidade técnica econômica, financeira, organizacional, todas as condições para resolver o problema de pobreza no Brasil. O crescimento por si só é insuficiente, o plano de metas define os recursos necessários para fazer um programa muito sério e muito efetivo de erradicação da miséria da economia brasileira.

O plano de metas não estabelece condições para economia brasileira como um todo nem é esse o objetivo do governo, o plano anuncia para iniciativa privada que na área que mais importa oferta de insumos básicos, de energia elétrica e de aço, o governo vai garantir estes investimentos e oferta adequada desses recursos.

F I M

## B I B L I O G R A F I A

### LIVROS:-

- 15 Anos de Política Econômica. LESSA-Carlos 3ª Edição.  
Editora Brasiliense.
- Estado e Planejamento Econômico no Brasil(1930-1970)  
JANNI, OTÁVIO 3ª Edição Civilização Brasileira.
- Desenvolvimento Econômico e Desenvolvimento Político  
Jaguaribe, Helio- Edição Civilização Brasileira.
- Estado e o Desenvolvimento Capitalista no Brasil(A Crise Fiscal)  
Afonso, A. Carlos  
Souza, de Herbet  
Edição Paz e Terra.
- Política Econômica da Nova República  
Organização: Ricardo Carneiro 1ª Edição  
Edição Paz e Terra 1986
- O Governo J.K Maranhão, Ricardo  
Edição Tudo è História nº 14, S.Paulo Brasiliense 1981

### REVISTAS:-

- Conjuntura Econômica, volume 40-nº 8, Agosto de 1986  
IBRE, Fundação Getúlio Vargas.
- Senhor-280-28/07/86

### JORNAIS:-

- Folha de São Paulo, Edições Diárias de Julho a Dezembro
- Gazeta Mercantil, Edições Diárias.